

O Coronel Chabert

Honoré de Balzac

Nunca devemos julgar as pessoas que amamos. O amor que não é cego, não é amor.

Honoré de Balzac

O homem começa a morrer na idade em que perde o entusiasmo.

Honoré de Balzac

Deve-se deixar a vaidade aos que não têm outra coisa para exhibir.

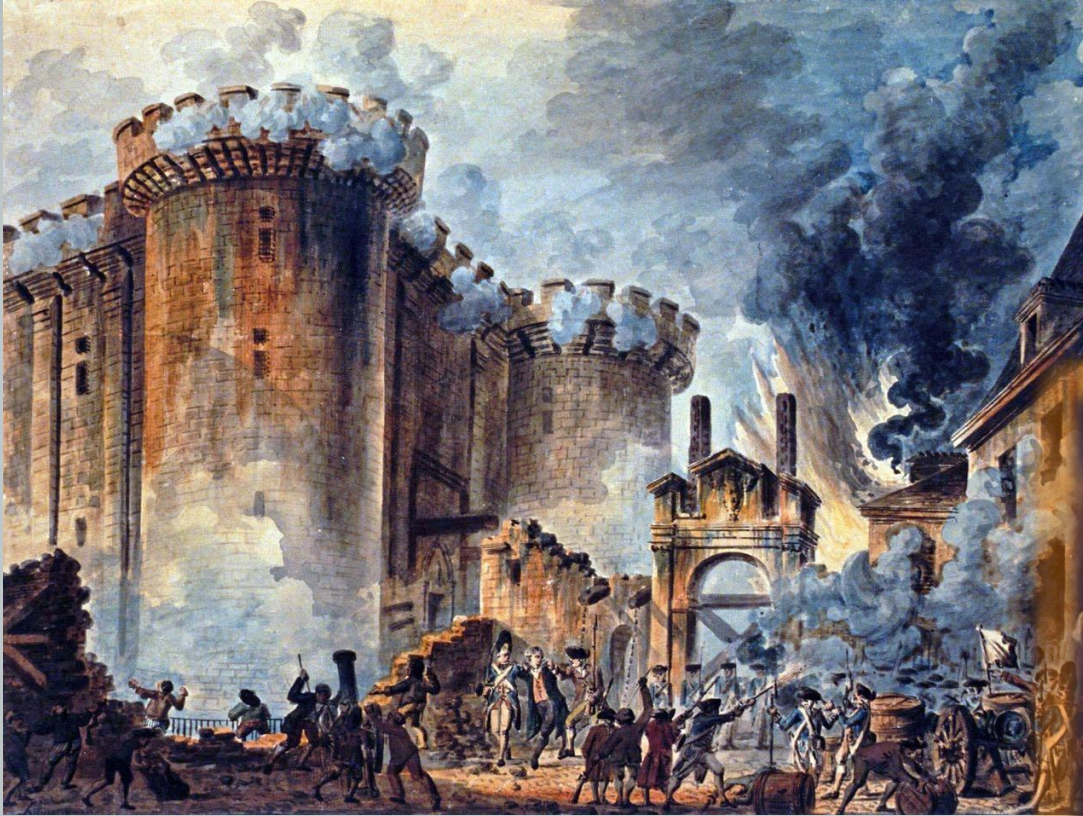
Honoré de Balzac

O amor é a única paixão que não admite nem passado nem futuro.

Honoré de Balzac



O Coronel Chabert



Queda da Bastilha



Símbolo da Liberdade

O Coronel Chabert



O terror

Casamento de Napoleão



O Coronel Chabert



Exercito de Napoleão



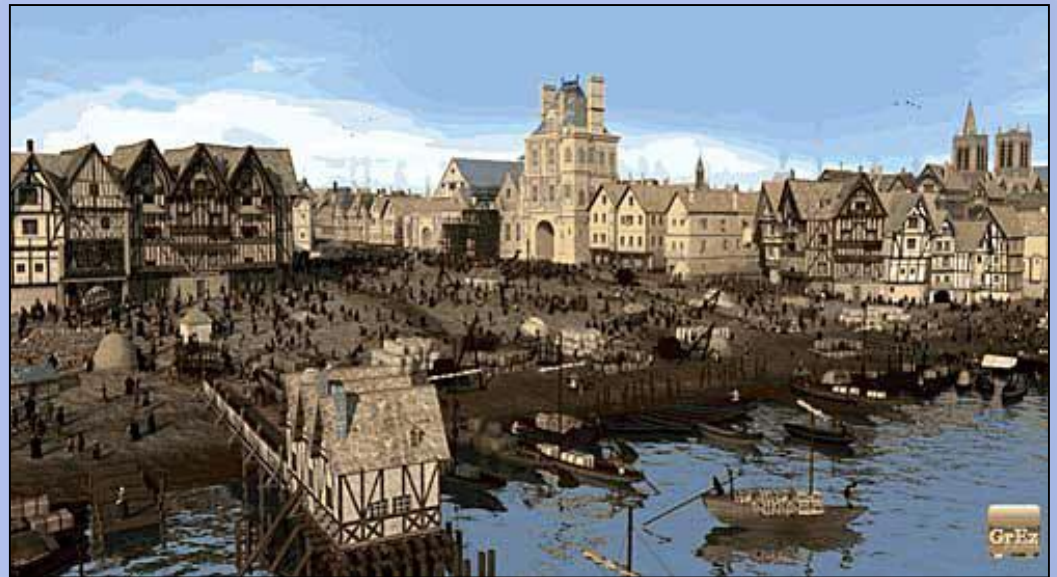
Luiz XVIII

O Coronel Chabert



Pariato da França: Talleyrand

Place de Grève



GrEx

O Coronel Chabert



Hôtel de Ville

O Coronel Chabert



Asilo



Hôpital Pitié Salpêtrière



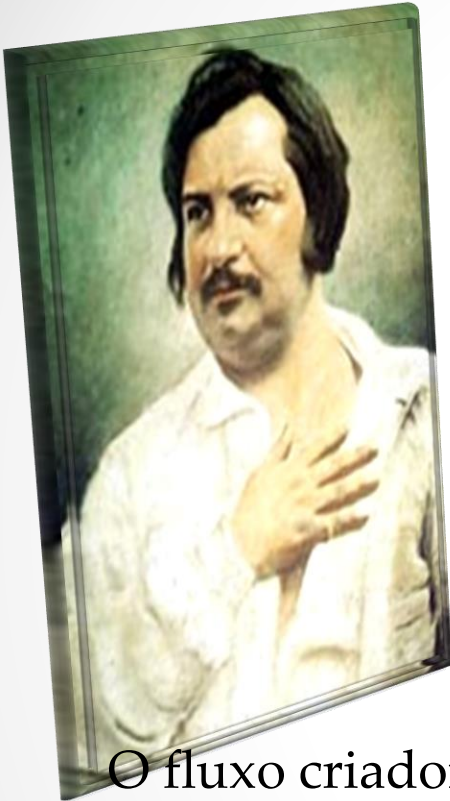
Hotel dos Inválidos

O Coronel Chabert



Túmulo de Napoleão

Honoré de Balzac



- 20 de maio de 1799, Tours (na atual Turquia)
- 18 de agosto de 1850, Paris (França)

Em vinte anos, ele publicou cerca de noventa romances e novelas, trinta contos e cinco peças de teatro.

Foi o resultado surpreendente do fervor literário desse ex-estudante de Direito que dedicava cerca de 15 horas diárias à tarefa de escrever.

Mundo balzaquiano

O fluxo criador de Balzac pode ser desdobrado em três etapas:

- a **primeira**, que se estende até 1829, é um período de aprendizado;
- a **segunda**, que abrange o período de 1834 a 1842, é um período de consolidação e de fixação do seu sistema novelístico; e
- a **terceira**, que abrange o desenvolvimento entre 1842 e 1850, em que o universo romanesco de Balzac é unificado sob o título geral de A Comédia humana.

Honoré de Balzac

Obsessão pelos detalhes

A obra de Balzac é uma visão sistematizada da vida e do mundo; um universo de sentimentos e de emoções mobilizados para a posse e o gozo de certos valores, sobretudo materiais, uma luta brutal para a fruição do dinheiro.

O pano de fundo desse universo novelístico são as novas estruturas sociais e as novas instituições políticas que advieram com o império napoleônico.

Paradoxalmente, o monarquista e legitimista Balzac é quem revela à Europa e ao mundo ocidental as consequências da Revolução Francesa.



Napoleão Bonaparte

Napoleão Bonaparte nasceu em 1769 na Córsega e morreu na ilha de Santa Helena, no dia 5 de maio de 1821.

Foi imperador francês, com o título de Napoleão I.



Revolução Francesa em 1789

Filho de uma família de pequena nobreza da Ligúria (Itália). Fez carreira militar na França, com 16 anos era subtenente.

Em 1793 o rei Luís XVI foi decapitado e a França passa de regime feudal para modificações econômicas, sociais e políticas.

Regime do Terror ou Período dos Jacobinos de 1793 até 1794 com a prisão de Robespierre – mais de 65 000 mortos.

Napoleão trava várias batalhas contra os partidários da antiga Monarquia. (Toulon)

Napoleão Bonaparte

Em 1795 no comando do exercito francês ganha as batalhas na Itália e Áustria.

Em 1799 assume o poder e é eleito por plebiscito Imperador da França.

Dá títulos de nobreza aos familiares com casamentos dele e de seus irmãos com outras famílias nobres

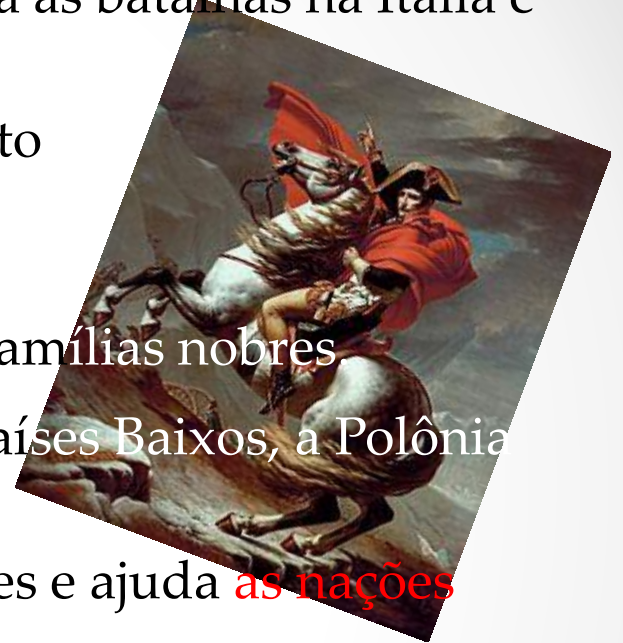
A expansão territorial continuou na Itália, os Países Baixos, a Polônia e vários principados da Alemanha.

Tem contra si a Inglaterra, que controla os mares e ajuda as nações dominadas.

Em 1806, decreta o bloqueio continental contra a Inglaterra.

Só o Czar Alexandre I não cumpre a determinação. Napoleão invade a Rússia e encontra Moscou incendiada.

Sem a base de apoio, enfrenta um inverno rigoroso e a resistência do povo. Vencido, em 1812, retira-se. A França é invadida, Napoleão abdica e se exila na ilha de Elba, na Toscana, Itália.



Napoleão Bonaparte

Em **1814** Napoleão foge de Elba, entra em Paris, é aplaudido pelo povo e pelas tropas.



Por cem dias reassume o poder.

Em **1815**, na batalha de Waterloo, é derrotado novamente pelos ingleses.

A França é invadida, Napoleão é preso e mandado para a ilha de Santa Helena, no meio do Atlântico.

Napoleão Bonaparte morreu na ilha de Santa Helena, no dia 5 de maio de **1821**, depois de 6 anos de exílio.

Seus restos mortais encontram-se no Panteão dos Inválidos, em Paris.



As **duas primeiras** aconteceram nas guerras revolucionárias francesas, com vitória da França.

Já a **terceira, a quarta e a quinta** coalizões foram derrotadas por Napoleão com ele já no comando total do país.

Estas vitórias deram ao Grande Armée francês e ao seu imperador uma fama de invulnerabilidade, especialmente quando estes marcharam até Moscou, antes de ter que abandonar esta cidade.

Com a derrota sofrida na Rússia, em 1812, onde os franceses foram sobrepujados pelo poderoso inverno russo, o exército napoleônico não conseguiu se erguer novamente e se tornou uma sombra do seu antigo poderio.

As guerras Napoleônicas

As guerras Napoleônicas foram contra **7 coalizões** (Reino Unido, Áustria, Rússia, Prússia, etc)



Então a **sexta coalizão** europeia se levantou novamente contra a França e derrotou Napoleão na decisiva Batalha de Leipzig e depois avançaram sobre o norte e leste da França, marchando em Paris em meados de 1814.

No ano seguinte, durante a Guerra da **Sétima Coalizão**, os franceses foram derrotados, desta vez de forma definitiva, na Batalha de Waterloo.

A batalha de Eylau ou Batalha de Preussisch Eylau ocorreu em 7 de fevereiro de 1807, próxima à cidade de Preußisch Eylau, na Prússia Oriental, atualmente no Óblast de Kaliningrado, na Rússia.

Nesta batalha sangrenta, opuseram-se, com resultados indefinidos, o exército de Napoleão Bonaparte e o exército russo sob o comando do general Benningsen.

As guerras Napoleônicas

As guerras Napoleônicas foram contra **7 coalizões** (Reino Unido, Áustria, Rússia, Prússia, etc)



Contexto Histórico – A Batalha

Depois de Napoleão derrotar a Prússia, o Czar Alexandre I decidiu confrontá-lo. O exército russo avançou para a Polônia.

Franceses e russos se encontraram na Polônia, que fora repartida entre Prússia, Áustria e Rússia, no fim de 1806

Com o tempo frio e chuvoso e o solo lamacento, nenhuma batalha foi travada. Os russos recuaram para o leste. Acostumado a lutar sob condições climáticas extremas, o exército russo retomou a iniciativa no ano seguinte, no auge do Inverno.

Como sempre, Napoleão respondeu com um contra-ataque agressivo. Seus planos, no entanto, foram descobertos pelo general russo Benningsen, que decidiu tomar uma posição defensiva a leste do vilarejo de Preußisch Eylau, na Prússia Oriental.

Ali, 80 mil russos, com 400 canhões, aguardavam 46 mil franceses e 300 peças de artilharia que rumavam para Eylau.

Na manhã do dia 8 de fevereiro, sob uma tempestade de neve a -15°C , os combates tiveram início.

Contexto Histórico – A Batalha

Napoleão confiou seu ataque ao flanco direito, comandado pelo eficiente Davout, enquanto Benningsen tentava cercar o lado esquerdo do exército francês

Às 10 horas, os Russos reagiram. Napoleão respondeu com a infantaria de Augereau, que, com a visibilidade prejudicada, foi massacrada pela artilharia. Bonaparte decidiu então solicitar o avanço de Murat com seus 10 mil cavaleiros. Começava uma das maiores cargas de cavalaria já registradas.

Custou a vida de 1,5 mil cavaleiros franceses e 4 mil soldados russos.

Às 15 horas, já sem reservas, Napoleão soube da chegada de 8 mil prussianos para socorrer os russos.

As tropas de Davout começaram a ser repelidas. Porém, ao cair da noite e com sete horas de atraso, 8 mil homens sob o comando do marechal Ney reforçaram os franceses, permitindo que Davout retomasse a ofensiva.

Vendo sua principal rota de retirada ameaçada, Benningsen ordenou a retirada dos russos.

A batalha custou 20 mil homens aos franceses, mais de um terço do exército, e os russos perderam 30 mil.

Contexto Histórico – A Batalha

Consequência

A batalha foi uma verdadeira carnificina, mas não produziu resultado decisivo algum. A vitória esmagadora de Napoleão teria de esperar a primavera.



Batalha de Eylau

Batalha de Eylau

Guerra da Quarta Coligação



Napoleão no campo de Eylau, por Antoine-Jean Gros.

Data	7–8 de fevereiro de 1807
Local	Preußisch Eylau, Prússia Oriental
Desfecho	Vitória tática francesa Estrategicamente inconclusiva


Beligerantes

 Império Francês

 Império Russo
 Reino da Prússia

Comandantes

 Napoleão I

 Levin August
 Anton Wilhelm von
L'Estocq

Forças

75 000 soldados:^[1]
Napoleão: 45 000
Ney: 14 500
Davout: 15 000
200 canhões

76 000 soldados:^[1]
Benningsen: 67 000 russos
Lestocq: 9 000 prussianos
460 canhões

Baixas

10 000 – 15 000 mortos ou feridos^[1]

15 000 – 20 000 mortos ou feridos^[1]
+ 3 000 prisioneiros

Depressão – tristeza por perdas



Antigamente acreditava-se que pacientes com catalepsia tinham revivido por milagre divino ou por magia negra.

Catalepsia patológica

Doença rara em que os membros se tornam rígidos, mas não há contrações, embora os músculos se apresentem mais ou menos rijos.

A pessoa fica o tempo todo consciente e quem passa por ela pode ficar horas nesta situação.

Causas

A catalepsia patológica ocorre em determinadas doenças nervosas, debilidade mental, histeria, intoxicação e alcoolismo.

Pode ser um sintoma de certas perturbações do sistema nervoso ou síndromes como o mal de Parkinson, síndrome neuroléptica maligna e epilepsia.

Depressão – tristeza por perdas

Causas

É também um sintoma característico de abstinência de anfetaminas como cocaína.

Além disso, pode ser causada no tratamento da esquizofrenia por antipsicóticos como o haloperidol ou do anestésico cetamina.

Catalepsia também é um termo usado pelo hipnotizador para descrever um braço ou perna "morto" (sem capacidade aparente de movimento) ou para o transe completo.



História

No passado já existiram casos de pessoas que foram enterradas vivas e na verdade estavam passando pela catalepsia patológica.

OBRIGADA!

- <https://www.youtube.com/watch?v=n82l3rEQSWk&list=RDn82l3rEQSWk&t=237>
- 1812 de Tchaicovisky